

# Lula admite criar impostos

Candidato pensa em instituir tributo para financiar a reforma agrária e a agricultura

Mônica Gugliano e Leandro Fortes

BRASÍLIA

O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, poderá recorrer à criação de novos impostos para financiar a agricultura e a reforma agrária no país. Ao lançar as diretrizes básicas para o programa agrícola no documento intitulado "Terra, defesa da agricultura e erradicação da fome", Lula prometeu assentar um milhão de famílias no campo e, para isso, disse que pode buscar recursos criando até mesmo um imposto como a CPMF, além de cobrar o ITR e promover a reforma tributária. Segundo o petista, o presidente Fernando Henrique Cardoso não faz a reforma tributária porque sua base política é integrada por coronéis.

— Temos que ter uma política agrícola porque isso é justiça social e vamos buscar os recursos. Assim como Fernando Henrique criou o Proer para os bancos, nós podemos criar um para os agricultores ou uma CPMF, cujos recursos ele nunca destinou para a Saúde — disse Lula.

Ao ser lembrado que afirmara anteriormente que acabaria com a CPMF em seu governo e que o PT vem votando contra a permanência do imposto, emendou:

— Não é bem uma CPMF porque sou contra. Isso foi uma forma de dizer, para mostrar que vamos encontrar os recursos necessários para fazer a reforma agrária.

## Para petista, Brasil é covarde na defesa de seus interesses na OMC

No documento com as diretrizes básicas para a agricultura, no item dedicado à "defesa e dinamização da agricultura nacional" o PT anuncia que protegerá a agricultura da concorrência desleal e predatória. Para isso, os produtos importados com suspeita de práticas de *dumping* (redução artificial dos preços) na origem serão sobretaxados. É o que o PT chama de tributação compensatória, através da qual todo produto agrícola importado que goze de vantagem ou estímulo no país de origem será sobretaxado em seu preço até a equalização aos preços domésticos.

— O Brasil é covarde na Organização Mundial do Comércio (OMC). É pouco arrojado na defesa dos interesses nacionais — disse Lula de manhã numa entrevista ao Canal Rural em que anunciou subsídios para os agricultores.

## Lula adverte: proprietários de terras ociosas devem temer seu governo

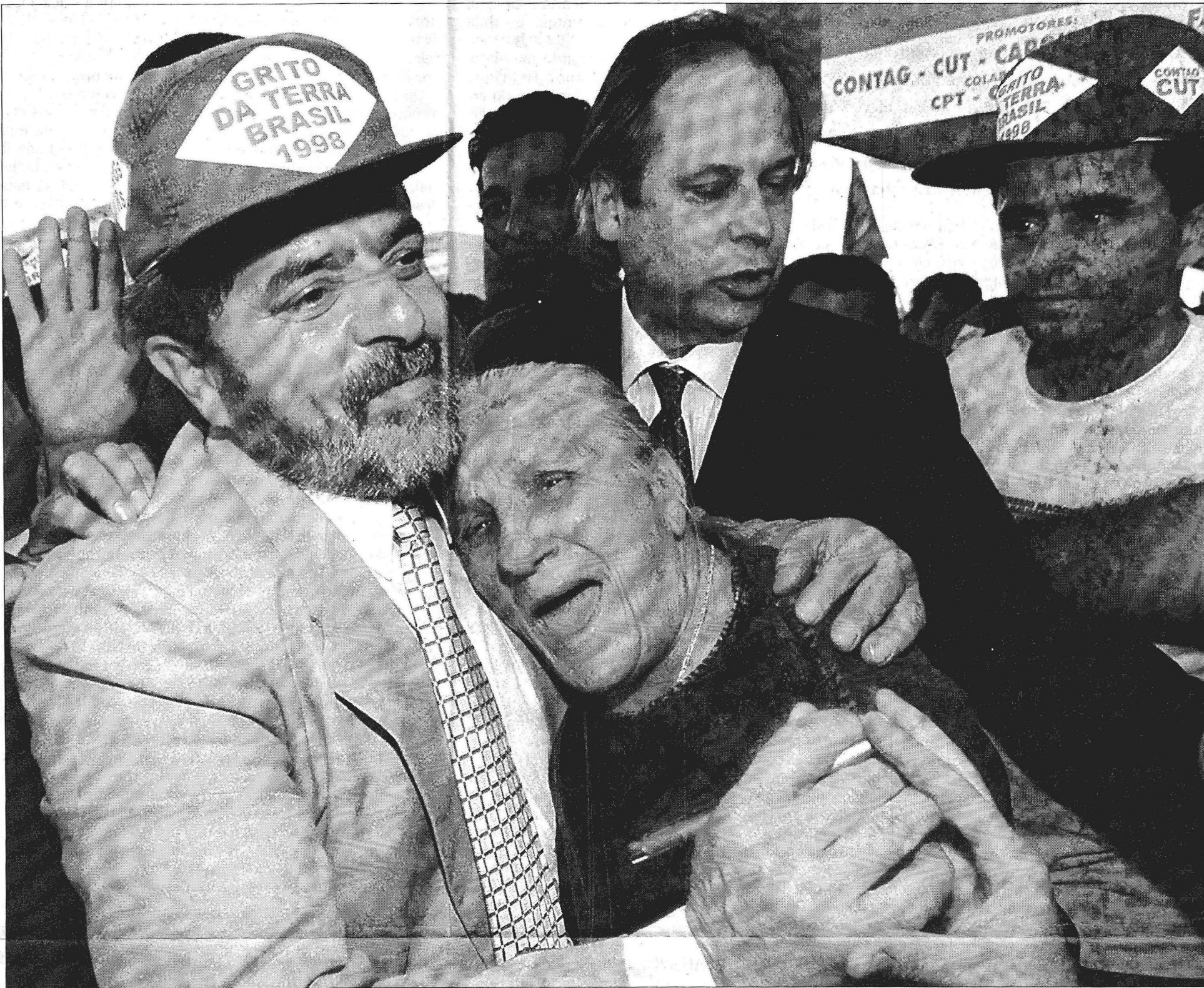
Ele disse também que num governo seu poderá ser criada uma secretaria de Pesca, para estimular a atividade como forma de se ganhar dinheiro. Também lembrou que os proprietários de terras ociosas devem temer seu governo porque elas serão desapropriadas. Ele explicou que manterá um relacionamento de co-responsabilidade com o MST e a Confederação Nacional de Trabalhadores da Agricultura (Contag). A proposta petista de assentar um milhão de famílias durante o governo não atende às reivindicações do MST, que quer dois milhões de famílias, nem da Contag, que reivindica o assentamento de quatro milhões.

— Hoje tem gente que está no Governo e nunca participou. E tem gente de fora que participa. No nosso governo, o MST e a Contag serão parceiros do cotidiano. Vamos transformar o Governo numa mesa de negociação, e não de negociações. A idéia é que eles sejam co-responsáveis na implementação de uma política agrícola. E não é nem uma questão de trégua porque não há guerra. A violência é causada pela incompetência de Fernando Henrique — criticou Lula.

## Candidato reúne 2 mil pessoas em comício no Grito da Terra

À tarde, Lula e Brizola participaram da inauguração do comitê do PDT em Brasília e apresentaram o programa agrícola. Na carta de intenções, Lula diz que assume o compromisso de garantir a paz no campo, estimular a produção e criar linhas especiais de crédito para investimentos com juros subsidiados.

— A lógica dessas diretrizes, um documento básico totalmente aberto a sugestões, é para confrontá-las com o que anuncia Fernando Henrique. Imaginem como seria bom se Fernando Henrique tivesse com os produtores rurais a mesma alma boa que teve com o José Bamerindus (referindo-se ao ex-banqueiro José Eduardo Andrade Vieira) ou com os Magalhães Pinto, do Banco Nacional. Fernando Henrique é um caso raro de



COM UM BONÉ do Grito da Terra, Lula abraça e cumprimenta trabalhadores agrícolas que participaram da manifestação de protesto. Ao fundo, o presidente do PT, José Dirceu